

DOENÇA DE CHAGAS NO BRASIL - UMA REVISÃO DE LITERATURA

SCHMITZ, Rafaela¹

RAMPELOTTO, Roberta²

¹ Graduanda em Biomedicina da Unidade Central de Educação FAI Faculdades – UCEFF/ São Miguel do Oeste, SC, Brasil.

² Farmacêutica, Doutora em Ciências Farmacêuticas, Professora da Unidade Central de Educação FAI Faculdades –UCEFF/ São Miguel do Oeste, SC, Brasil.

E-mail para correspondência: rafaela-schmitz@hotmail.com

Grande área do conhecimento: Ciências da Saúde.

Introdução: A doença de Chagas é uma infecção causada pelo protozoário *Trypanosoma cruzi*, que pode apresentar desde quadros assintomáticos até complicações graves no sistema cardíaco e digestivo. Seu impacto está relacionado a fatores biológicos e sociais, como pobreza e acesso limitado aos serviços de saúde. Classificada como uma doença tropical negligenciada, afeta milhões de pessoas, principalmente na América Latina, embora tenha se espalhado globalmente por meio da migração. O enfrentamento da doença requer uma abordagem multidimensional que considere aspectos clínicos, epidemiológicos, sociais e políticos.¹ **Objetivo:** O objetivo deste trabalho foi analisar, com base em revisão bibliográfica, a relevância da doença de Chagas no cenário brasileiro. **Método:** Trata-se de uma revisão de literatura, com abordagem descritiva e não experimental. Foram consultadas as bases de dados *Scientific Electronic Library Online* (SciELO), PubMed e Biblioteca Virtual em Saúde (BVS), utilizando as palavras-chave: Doença de Chagas, *Trypanosoma cruzi*, Brasil e transmissão.

Foram selecionados cinco artigos publicados entre 2015 a 2025. **Resultados e Discussão:** O *Trypanosoma cruzi* é transmitido pelo percevejo vetor, que elimina formas infectantes nas fezes durante a picada, permitindo a entrada do parasita por feridas ou mucosas. No organismo, o parasita invade células, se multiplicam e mantém um ciclo contínuo de infecção. A doença apresenta fase aguda, com intensa replicação parasitária e resposta imune, e uma fase crônica geralmente assintomática, que pode evoluir para complicações cardíacas e gastrointestinais. A cardiomiopatia é a sequela mais frequente, atingindo cerca de 30% dos infectados. A imunossupressão pode reativar a doença, levando a quadros clínicos mais graves.² Além da transmissão vetorial, há outras vias: a vertical, da mãe para o feto, com risco maior quando a carga parasitária é elevada; a transmissão por transplantes de órgãos sólidos, principalmente coração, fígado e rins; por acidentes laboratoriais, ainda que raros; e a via oral, por ingestão de alimentos ou água contaminados. Essa última forma tem causado surtos agudos em regiões endêmicas.³ No Brasil, a doença de Chagas já atingiu cerca de 40% do território, com maior incidência em Minas Gerais, Goiás, Bahia, São Paulo, Acre, Amazonas e Amapá. A principal forma de transmissão segue sendo a vetorial, favorecida por moradias rurais precárias. Entre 2005 e 2013, foram registrados 112 surtos associados ao consumo de alimentos contaminados, como açaí, bacaba e caldo de cana. O estado do Pará concentrou a maioria dos casos, seguido por Amapá, Amazonas, Tocantins e Bahia.⁴ O tratamento é realizado com benzonidazol e nifurtimox, sendo o primeiro o mais utilizado no Brasil. A terapia é mais eficaz em crianças e adultos jovens na fase crônica inicial, reduzindo complicações e prevenindo a transmissão vertical. No entanto, reações adversas, como dermatite e neuropatia, são comuns, exigindo acompanhamento clínico contínuo para garantir a segurança do paciente.⁵ **Conclusão:** A ampliação do diagnóstico, do tratamento e da informação à população é essencial. Enfrentar a doença exige atenção integral e ações coordenadas em saúde.

Palavras-chave: *Trypanosoma cruzi*; epidemiologia; transmissão.

REFERÊNCIAS

- 1 - Fernanda Sant'Ana Pereira, Marcio Luiz Braga Corrêa de Mello, Tânia Cremonini de Araújo-Jorge. Doença de Chagas: enfrentando a invisibilidade pela análise de histórias de vida de portadores crônicos. 04 de maio de 2022. Disponível em: <https://www.scielo.org/article/csc/2022.v27n5/1939-1949/>
- 2 - Ryan Winters, Tina Nguyen, Muhammad Waseem. Doença de Chagas. 27 de março de 2025. Disponível em: <https://www.ncbi.nlm.nih.gov/books/NBK459272/>
- 3 - Natasha S Hochberg, Susan P Montgomery. Doença de Chagas. 21 de agosto de 2023. Disponível em: <https://pmc.ncbi.nlm.nih.gov/articles/PMC10442057/#S1>
- 4 - Ronildo de Sousa Lima, Andrea Bessa Teixeira, Vera Lúcia da Silva Lima. Doença de Chagas: uma atualização bibliográfica. 27 de junho de 2019. Disponível em: <https://docs.bvsalud.org/biblioref/2019/11/1024821/rbac-vol-51-2-2019-ref-727.pdf>
- 5 - Alejandro Marcel Hasslocher-Moreno. Por que tratar formas crônicas da doença de Chagas com benzonidazol se as reações adversas são muito frequentes?. 6 de setembro de 2024. Disponível em: <https://pmc.ncbi.nlm.nih.gov/articles/PMC11495818/>